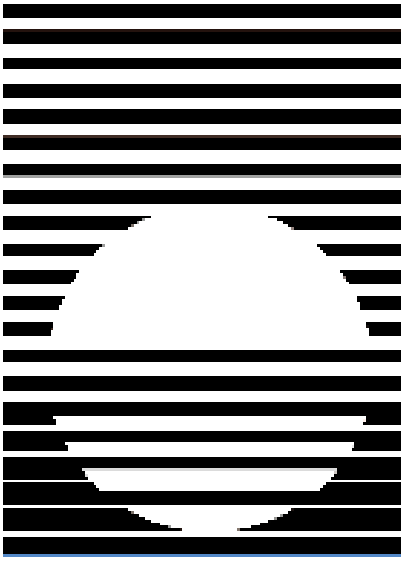
ISSN 2526-5822

# CONJUNTURA

LATITUDE SUL

09
2026

**CONJUNTURA LATITUDE SUL**
ISSN 2526-5822



O Conjuntura Latitude Sul é uma publicação mensal voltada ao acompanhamento de notícias relacionadas aos temas de pesquisa do Observatório Político Sul-Americano (OPSA).

O grupo monitora a política externa e a política doméstica dos países da América do Sul e elabora, na forma de eventos, uma síntese dos acontecimentos que têm importância para as relações regionais.

A publicação é vinculada ao Programa de Pós-Graduação de Ciência Política do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ (IESP-UERJ).

**Corpo Editorial**

**Editor Executivo:** Guilherme Fritz.

**Conselho Editorial:** Diogo Ives de Quadros, Maria Regina Soares de Lima, Marianna Restum Antonio de Albuquerque.

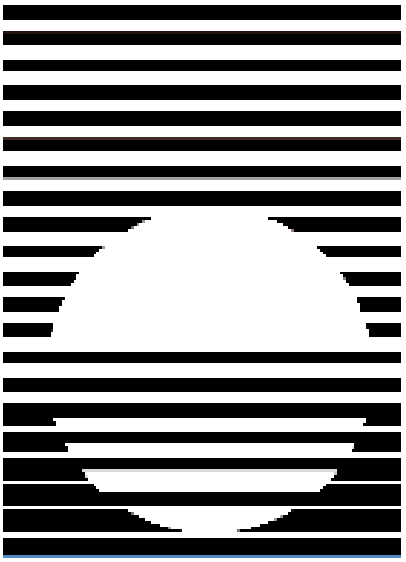
**Editoria de Redação:** Beatriz Bandeira de Mello, Débora Bedim, Diogo Ives de Quadros, Ghaio Nicodemos Barbosa, Guilherme Fritz, Jefferson Nascimento, Júlia Furtado, Maria Clara Dutra, Matheus Petrelli, Lucas Berti, Stephanie Braun, Thaís Jesinski Batista.

O Observatório Político Sul-Americano (OPSA) está localizado no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ).
Rua da Matriz 82, Botafogo
Rio de Janeiro, RJ
CEP: 22260-100 – Brasil
Tel: +55 (21) 2266-8300

**OPSA**
opsa.com.br

CAPES CNPq FAPERJ IESP.UERJ

## SUMÁRIO




**Página 04**

Lula comparece à abertura da AGNU e tem encontros com políticos do Partido Democrata nos EUA

Argentina eleva a pressão sobre o Reino Unido por conta das Malvinas

Delcy Rodríguez se encontra com Donald Trump e discursa na ONU

**Página 05**

Chile leva agenda de segurança à ONU e adere ao Escudo das Américas

Ruptura com o Irã, discurso na ONU e impasse legislativo definem o segundo mês do governo Fujimori no Peru

**Página 06**

Bolívia recorre ao FMI e aproxima-se dos EUA em combate ao narcotráfico

**Página 07**

Uruguai amplia agenda internacional e participa de Cúpula do BRICS

Em meio a uma crise diplomática com o Brasil, Paraguai intensifica relações com países sul-americanos

**Página 08**

Países se reúnem novamente na OEA para discutir situação da Nicarágua

Chanceleres do Mercosul não chegam a acordo sobre cotas de exportação para União Europeia

Após aprovação pela Suíça, Brasil promulga acordo Mercosul-EFTA

**Página 09**

Países sul-americanos participam de reunião do "Escudo das Américas" ao lado de Trump

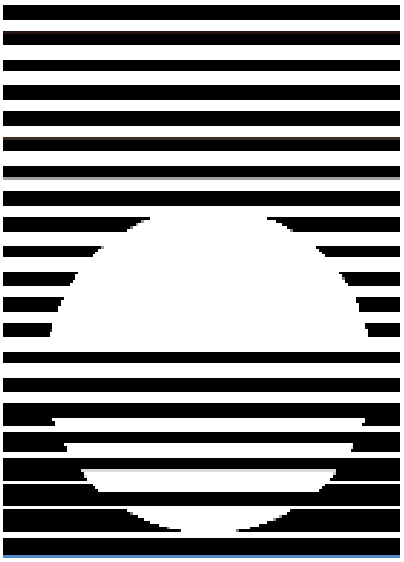
No Equador, Noboa amplia internacionalização da política de segurança


IESP.UERJ

**Página 10**

Na Colômbia, Espriella anuncia o fim da Paz Total e saída de coalização de proteção dos direitos LGBTQIA+

Presidentas de Suriname e Venezuela assinam acordos de cooperação



IESP.UERJ

## Lula comparece à abertura da AGNU e tem encontros com políticos do Partido Democrata nos EUA

O presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva esteve em Nova York entre os dias 20 e 24 de setembro de 2026 para participar da 81ª Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) e cumprir uma agenda de encontros políticos. No dia 21, Lula reuniu-se com o prefeito de Nova York, Zohran Mamdani, e com o senador independente Bernie Sanders. Nos encontros, foram discutidos temas como redução da pobreza, custo de vida, políticas públicas, democracia, combate ao extremismo político e desinformação. No dia 24, 31 parlamentares democratas dos Estados Unidos, incluindo Bernie Sanders, enviaram uma carta ao secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, manifestando preocupação com possíveis ações de interferência do governo Donald Trump nas eleições brasileiras de outubro. Os congressistas pediram respeito ao processo eleitoral, reconhecimento do resultado das urnas e manutenção das relações diplomáticas com o governo eleito. Por sua vez, no dia 22, Lula abriu o debate geral da 81ª AGNU. Em seu discurso, defendeu o multilateralismo, a soberania nacional e a cooperação internacional diante do avanço dos conflitos e da crise das instituições multilaterais. Condenou as guerras em Gaza e na Ucrânia e defendeu a diplomacia como alternativa aos conflitos armados. Também abordou a agenda climática, a proteção da Amazônia, a transição energética e a regulamentação das grandes empresas de tecnologia e da inteligência artificial. No campo econômico e social, associou desenvolvimento à redução das desigualdades, geração de empregos e fortalecimento das políticas públicas. Lula ainda criticou interferências externas em processos eleitorais, sem citar os EUA, e afirmou que o Brasil não cabe no "quintal de ninguém".

**Fontes:** Agência Brasil, 21/09/2026; G1, 22/09/2026; Poder 360, 25/09/2026.

## Argentina eleva a pressão sobre o Reino Unido por conta das Malvinas

No mês de setembro, a Argentina elevou a pressão diplomática e econômica sobre o Reino Unido por conta da disputa envolvendo o controle territorial das ilhas Malvinas. No dia 3, o presidente Javier Milei anunciou um conjunto de medidas para reforçar o reclamo argentino de soberania, incluindo o endurecimento das sanções contra empresas envolvidas na exploração de recursos nas Malvinas. No dia 8, o governo começou a pôr em prática parte das promessas feitas no pronunciamento, ao abrir processos administrativos contra 60 pessoas e empresas ligadas às atividades petrolíferas nas ilhas. No dia 11, foi publicado o Decreto 983/2026, que criou o Sistema de Articulação da Política Exterior. O mecanismo estabelece que órgãos da administração nacional devem informar e coordenar com a Chancelaria atividades internacionais que possam afetar a política externa, incluindo expressamente questões relacionadas às Malvinas. No dia 17, Milei enviou ao Congresso o Projeto de Lei de Defesa da Soberania Nacional, que aumenta as punições à exploração não autorizada de recursos em território nacional. Finalmente, no dia 23, durante seu discurso na Assembleia Geral da ONU, Milei voltou a reivindicar a soberania argentina e fez duras críticas à ONU por, dentre outros motivos, não ser capaz de promover avanços na disputa pelo controle das Malvinas em favor da soberania argentina. O primeiro-ministro britânico, Andy Burnham, por sua vez, reafirmou, em seu discurso, a posição do país favorável à autodeterminação dos habitantes das ilhas. Chama a atenção o fato de que até então a reivindicação das Malvinas não era prioridade do presidente Milei. Especula-se, portanto, que a pauta seja uma maneira de reconquistar apoio interno em torno de um tema que tende a unir o país, tendo em vista a baixa popularidade do mandatário. Em paralelo, Milei seguiu priorizando as relações com os Estados Unidos. No dia 23, os dois países lançaram o Corredor Andes-Atlântico, inciativa destinada a conectar as áreas mineradoras do noroeste argentino e da região da Vaca Muerta aos portos atlânticos por meio de investimentos em ferrovias, dutos, energia, portos e infraestrutura digital. O acordo prevê instrumentos de financiamento de até US$ 7 bilhões. A iniciativa também evidencia a competição geopolítica dos Estados Unidos com a China, visto que a Argentina já recebe investimentos chineses relevantes no setor mineral. O Corredor aproxima a infraestrutura e os recursos estratégicos argentinos das cadeias de investimento e dos mercados ocidentais, em um contexto de crescente competição internacional por minerais críticos e energia.

**Fontes:** La Nación, 04/09/2026; Infobae, 15/09/2026; Reuters, 12/09/2026; Reuters, 23/09/2026; El País, 24/09/2026.

## Delcy Rodríguez se encontra com Donald Trump e discursa na ONU

Em 23 de setembro a presidente interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, fez seu discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU). Na ocasião, Ro-

dríguez afirmou que haverá eleições no país, mas não informou datas. Além disso, mencionou que conversas estão ocorrendo entre o governo e a oposição: o segundo ciclo foi encerrado no dia 25 de setembro, com o anúncio da criação do Conselho de Revisão de Credenciais e Requisitos para os candidatos ao Tribunal Supremo de Justiça (TSJ) e com a liberação de 39 presos políticos. Um terceiro ciclo está previsto para meados de outubro. Vale destacar que, em setembro, a Missão de Apuração dos Fatos das Nações Unidas sobre a Venezuela divulgou novo relatório, afirmando que o "aparato repressivo" da Venezuela continua ativo, com denúncias de violações de direitos humanos por parte do Estado. Um dia antes de seu discurso na AGNU, Rodríguez se reuniu com Donald Trump, e afirmou que o encontro buscou avançar em uma agenda de cooperação em áreas estratégicas como energia, mineração e segurança. A ida de Rodríguez aos EUA é mais um marco na nova relação de subordinação estabelecida entre a Venezuela e os EUA após a retirada de Nicolás Maduro da presidência, em 3 de janeiro de 2026. Além do encontro presidencial, em setembro também ocorreu, pela primeira vez em 20 anos, a remoção da Venezuela da lista estadunidense de países que falharam no combate ao tráfico de drogas.

**Fontes:** Reuters, 16/09/2026; ONU News, 17/09/2026; G1, 23/09/2026; O Globo, 23/09/2026; Opera Mundi, 29/09/2026.

## Chile leva agenda de segurança à ONU e adere ao Escudo das Américas

No dia 22 de setembro, o presidente chileno José Antonio Kast fez sua primeira intervenção no debate geral da Assembleia Geral da ONU, em Nova York. Kast teceu críticas ao funcionamento da ONU, afirmando que a organização não está "à altura dos desafios" atuais. Propôs três ações para fortalecer a organização: redução da burocracia; reforma no Conselho de Segurança; e suspensão de agendas não prioritárias. No que tange ao Chile, o presidente chileno colocou a segurança e o combate ao crime organizado transnacional entre os principais eixos de atuação de seu governo. Ao defender que "a ordem é uma das condições da liberdade", Kast apresentou como resultados dos primeiros seis meses de sua administração a redução de 11,5% na taxa de homicídios, no primeiro semestre, maior controle das fronteiras e aumento das expulsões de migrantes em situação irregular. No plano regional, destacou o Compromisso Regional de Santiago, iniciativa liderada pelo Chile para ampliar a coordenação sul-americana contra organizações criminosas transnacionais. Kast ainda argumentou que a atuação dessas organizações para além das fronteiras nacionais tornou insuficientes as respostas exclusivamente domésticas ao crime organizado, defendendo maior cooperação entre os países da região. Ainda nesse tema, no dia 22 de setembro, após participar de uma reunião liderada pelo presidente estadunidense Donald Trump, Kast anunciou a adesão do Chile ao Escudo das Américas, mecanismo de coordenação, incluindo 15 países voltado, ao combate ao crime organizado transnacional. A iniciativa prevê compartilhamento de informações, análise de dados, capacitação das forças de segurança e coordenação fronteiriça. O governo chileno ressaltou que a participação é voluntária e não constitui um tratado internacional. A estreia de Kast na ONU ocorreu em um contexto de redefinição da atuação chilena no sistema multilateral, no qual o presidente vem promovendo uma ruptura significativa em relação à política externa promovida pelo governo de Gabriel Boric. Três dias antes da estreia de Kast, em 19 de setembro, a ex-presidente Michelle Bachelet havia anunciado sua retirada da disputa pela Secretaria-Geral da ONU, após resultados desfavoráveis nas votações informais do Conselho de Segurança. Sua candidatura havia sido apresentada pelo governo de Gabriel Boric e continuava apoiada por Brasil e México, mas Kast retirou o apoio oficial do Chile após assumir a presidência, em março, alegando diferenças entre as prioridades de política externa de sua administração e as do governo anterior.

**Fontes:** El País, 19/09/2026; El País, 22/09/2026; General Debate – United Nations, 22/09/2026; La Tercera, 22/09/2026; La Tercera, 22/09/2026.

## Ruptura com o Irã, discurso na ONU e impasse legislativo definem o segundo mês do governo Fujimori no Peru

O mês de setembro de 2026 foi marcado, no Peru, por uma reconfiguração da política externa do governo Fujimori. No plano doméstico, destacou-se a continuidade da crise de segurança e pelo agravamento do impasse entre o Executivo e o Congresso em torno do pedido de delegação de poderes legislativos ao governo. Na agenda internacional, em 1 de setembro, a Chancelaria peruana divulgou Comunicado Oficial anunciando a ruptura das relações diplomáticas com a República Islâmica do Irã. O documento invocou o deterioro democrático iraniano, denunciado por mecanismos das Nações Unidas, incluindo a repressão de manifestações pacíficas, restrições à liberdade de imprensa, discriminação contra

mulheres e perseguição de opositores políticos, além das restrições ao tráfego marítimo no Estreito de Ormuz, vigentes desde março de 2026, e da obstrução às inspeções nucleares da Agência Internacional de Energia Atômica. O porta-voz da Chancelaria iraniana, Esmaeil Baghaei, classificou a decisão como um "gesto vazio", argumentando que, na prática, não havia relação diplomática substantiva a romper, e sugeriu que a medida se destinava a impressionar o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, que visitaria Lima em seguida. A ruptura se insere no alinhamento progressivo do Peru à política externa dos Estados Unidos: o secretário Rubio havia anunciado a incorporação do Peru ao mecanismo Escudo das Américas, descrevendo o país como um importante aliado extra-OTAN. Entre 21 e 25 de setembro, a Presidente Keiko Fujimori participou da 81ª Assembleia Geral da ONU em Nova York. Em seu discurso, a presidente defendeu militares e policiais investigados e condenados por crimes de lesa-humanidade cometidos durante o conflito armado interno, questionando o tratamento judicial que vinham recebendo. Keiko também acusou "agendas culturais alheias à nossa realidade" de gerarem divisões entre a população e reiterou a proposta de classificar organizações criminosas como terroristas. Congressistas de oposição avaliaram que o discurso repetia posições já conhecidas de gestões anteriores, e a Comissão de Constituição da Câmara de Deputados, em seu pré-relatório divulgado dias depois, citaria a fala na ONU como evidência de ausência de disposição ao diálogo institucional. Na margem da Assembleia, Keiko participou de reunião do Escudo das Américas, consolidando a adesão peruana ao mecanismo. No plano doméstico, em 6 de setembro o general Óscar Arriola anunciou sua saída da chefia da Polícia Nacional em meio à crise de segurança pública que se estende há meses no país. A decisão veio após o registro de 169 homicídios em agosto, segundo o SINADEF. O cargo foi assumido pelo general Fredy López Mendoza, ex-chefe do Estado-Maior da Polícia. Em paralelo, o pedido de delegação de poderes legislativos ao Executivo encaminhou-se para um impasse. Em 8 de setembro, a Comissão de Minas e Energia da Câmara de Deputados classificou como inviável a concessão de poderes ao Executivo no setor. Em 28 de setembro, a Comissão de Constituição divulgou documento sobre o tema, que afirmou que as condições para a delegação "não estão dadas", recordou o autogolpe de abril de 1992, citou o comportamento da bancada fujimorista no Congresso anterior e mencionou o discurso da presidente na ONU como elemento que fragilizava a confiança entre os poderes.

**Fontes:** Infobae, 01/09/2026; Ministério de Relações Exteriores do Peru, 01/09/2026; La República, 06/09/2026; La República, 08/09/2026; La República, 22/09/2026; La República, 22/09/2026; La República, 23/09/2026; La República, 24/09/2026; La República, 28/09/2026; La República, 29/09/2026.

## Bolívia recorre ao FMI e aproxima-se dos EUA em combate ao narcotráfico

Em 17 de setembro, diante do risco de retorno de protestos sociais como os ocorridos entre maio e junho deste ano, o "Estado de Exceção" foi prorrogado por mais 90 dias na Bolívia com o respaldo da Assembleia Legislativa. A essa decisão, soma-se o empréstimo de US$ 1,9 bilhão firmado com o Fundo Monetário Internacional (FMI) no dia 20, no qual o governo de Rodrigo Paz assumiu o compromisso de eliminar subsídios aos combustíveis. Tal medida elevará o preço médio dos combustíveis por litro de $ 9,80 para 17,95 bolivianos, moeda local, o que ameaça desencadear novas mobilizações sociais. Na agenda externa, em visita aos Estados Unidos (EUA), o presidente Rodrigo Paz reuniu-se no dia 21 com Marco Rubio para tratar do combate ao narcotráfico, com o reforço da Polícia e das Forças Armadas. Em 23 de setembro, a Bolívia assinou, no âmbito do Escudo das Américas, um acordo voltado ao combate de 24 organizações narcoterroristas. No dia seguinte, durante discurso na Organização das Nações Unidas (ONU), Paz reforçou a tese de segurança ao afirmar que os protestos no país foram financiados diretamente pelo “narcoterrorismo e pelo narcotráfico". Contudo, apesar da aproximação diplomática, os EUA impuseram sanções e revogaram os vistos de 12 autoridades e cidadãos bolivianos em 29 de setembro, atingindo, em especial, o Procurador-Geral, Roger Mariaca, sob acusações de corrupção e facilitação do narcotráfico. Em paralelo, o ministro Marco Oviedo declarou, no dia 17, que organizações criminosas brasileiras como o PCC e o Comando Vermelho estariam recrutando cidadãos bolivianos para o narcotráfico.

**Fontes:** La Razón, 17/09/2026; La Razón, 17/09/2026; El Deber, 20/09/2026; La Razón, 21/09/2026; La Razón, 23/09/2026; La Razón, 24/09/2026; El Deber, 29/04/2026.

## Uruguai amplia agenda internacional e participa de Cúpula do BRICS

Ao longo do mês de setembro, autoridades do Uruguai participaram de diferentes espaços multilaterais, evidenciando os esforços do governo de Yamandú Orsi em ampliar a inserção internacional do país. Entre os dias 21 e 27 de setembro, o presidente uruguaio participou da abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, onde discursou na Assembleia Geral defendendo o multilateralismo, o bem-estar das pessoas e o fim dos embargos econômicos em Cuba. Além do discurso, Orsi manteve reuniões bilaterais com Filipinas, Estônia, EUA, Rússia, Ruanda, Argentina, Brasil entre outros, além de participar da reunião desenvolvida pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). As reuniões tinham como objetivo ampliar a agenda econômica e financeira do Uruguai, apresentando o país como um polo regional confiável para o investimento, desenvolvimento e tecnologias voltadas para a inteligência artificial. No dia 21, o ministro das Relações Exteriores, Mario Lubetkin, organizou a reunião ministerial no âmbito da CELAC, no âmbito da presidência pro-tempore. No dia 13 de setembro, o Uruguai, representado por Lubetkin, participou da Cúpula dos BRICS que aconteceu em Nova Déli, na Índia. Em seu discurso, o chanceler defendeu o papel do BRICS no contexto internacional atual e sua contribuição para o fortalecimento do Sul Global. Além disso, Lubetkin destacou as responsabilidades do Uruguai, como presidente pro-tempore da CELAC, Mercosul e do G77 + China, afirmando que "essas responsabilidades reforçam o compromisso do Uruguai com o multilateralismo, o diálogo, a cooperação Sul-Sul e com o sistema internacional mais representativo e eficaz", e acrescentou que o Uruguai está disposto a trabalhar com os países do BRICS em plano bilateral, regional e global. O chanceler uruguaio manteve reuniões bilaterais com os ministros indianos das Relações Exteriores, Subrahmanyam Jaishankar, e do Comércio, Piyush Goyal. Com o segundo, foi conversado maneiras sobre aprofundar as relações comerciais entre Índia e o Mercosul, além de dialogarem sobre o futuro das relações bilaterais e oportunidades de investimento, infraestrutura, inovação e desenvolvimento tecnológico. Setembro ainda marcou a abertura da embaixada da Índia no Uruguai, ampliando as relações entre os países, sendo considerado por Orsi como "histórico. No dia 16 de setembro, Carolina Cosse, vice -presidente do Uruguai, viajou até Hong Kong, na China, para participar da Cúpula da Nova Rota da Seda. O encontro marca um novo capítulo das relações entre Uruguai-China, no qual busca maior acesso ao mercado chinês e à grande área da Baía de Guangdong-Hong Kong-Macao, um dos principais polos econômicos do país.

**Fontes:** La Diaria, 07/09/2026; La Diaria, 11/09/2026; La Diaria, 13/09/2026; Grupo La R, 16/09/2026; Ministerio de Relaciones Exteriores, 21/09/2026; El Observador, 25/09/2026; Diario La R, 27/09/2026.

## Em meio a uma crise diplomática com o Brasil, Paraguai intensifica relações com países sul-americanos

Em 24 de julho, o presidente Lula fez declarações sobre a Guerra do Paraguai que provocaram um profundo mal-estar diplomático em Assunção. Em decorrência, a delegação paraguaia no Mercosul solicitou a realização de uma sessão ordinária no Parlasul, com o intuito de "exigir a verdade e o respeito às instituições, para defender a paz e a democracia". Porém, as demais movimentações diplomáticas do Paraguai endereçadas a seus vizinhos sul-americanos foram mais positivas para o país. No dia 15 de setembro, foi culminado o histórico processo de demarcação de fronteiras com a Bolívia, na ocasião da XIII Reunião Plenária Ordinária da Comissão Mista Demarcadora de Limites Paraguaio-Boliviana. Sendo assim, agora a extensão total da fronteira entre os países foi plenamente registrada e aprovada em caráter oficial. No que se refere ao relacionamento com a Argentina, no dia 16 de setembro, os países reativaram os Comitês de Integração de Falcón-Clorinda e Alberdi-Formosa, com vistas a fortalecer a integração fronteiriça em áreas como trânsito fronteiriço, fortalecimento do comércio e melhora da infraestrutura. Por fim, o mês de setembro trouxe novidades nas relações do Paraguai com a Venezuela. Santiago Peña fez uma viagem a Caracas, na qual se encontrou com a presidente interina Delcy Rodríguez. Na ocasião, abordaram um eventual restabelecimento de relações diplomáticas e consulares, além de temas como o processo institucional venezuelano, o fortalecimento da economia do país e a luta conjunta contra o crime organizado transnacional.

**Fontes:** La Nación, 01/09/2026; La Nación, 15/0920/26; La Nación, 16/09/2026; La Nación, 19/09/2026; La Nación,

20/09/2026.

## Países se reúnem novamente na OEA para discutir situação da Nicarágua

Após uma série de encontros realizados no mês de agosto, no dia 3 de setembro, o Conselho Permanente da OEA se reuniu mais uma vez para debater a situação política da Nicarágua. Mesmo após reações internacionais, o governo nicaraguense aprovou mudanças na Constituição que visam impedir a participação de candidatos e partidos políticos que recebem "financiamento estrangeiro" nas eleições. Também foi aprovada uma mudança na duração dos mandatos políticos no país que passarão de seis para sete anos, incluindo chefes das Forças Militares e Policiais. No dia 23, durante nova reunião do Conselho Permanente da OEA, a missão do Paraguai, ao lado de Argentina, Chile, Estados Unidos e Peru, apresentou uma proposta solicitando o exame da situação da Nicarágua e a adoção de "medidas adequadas", sem especificá-las. Ao fim da reunião, o Conselho aprovou a proposta e emitiu nota sobre a convocação da 31ª Reunião de Consulta dos Ministros de Reações Exteriores, que ocorrerá no dia 2 de outubro. O mecanismo é pouco usual no âmbito da OEA, sendo destinado a mediação de crises regionais de especial gravidade; ele foi ativado pela última vez durante a crise na Venezuela, em 2019. O secretário-geral da OEA, Albert Ramdin, declarou a reunião não deve se resumir a uma condenação política, mas deve servir como canal para aumentar a pressão sobre o governo nicaraguense.

**Fontes:** Metrópoles, 03/09/2026; Uol Notícias, 21/09/2026; Uol Notícias, 23/09/2026, Infobae, 23/09/2026.

## Chanceleres do Mercosul não chegam a acordo sobre cotas de exportação para União Europeia

No dia 2 de setembro, chanceleres do Mercosul reunidos em Montevidéu, no Uruguai, trataram sobre cotas de exportação com benefícios tarifários para a União Europeia, nos marcos do acordo inter-regional firmado entre os dois blocos. Segundo a imprensa, os países do Mercosul podem explorar conjuntamente uma cota de 99 mil toneladas de carne bovina por ano, com tarifa reduzida de 7,5%. Apesar das conversas iniciais, o ministro uruguaio, Mario Lubetkin, afirmou que não houve unanimidade quanto à distribuição das cotas entre os países sul-americanos. Lubetkin disse, ainda, que Argentina, Brasil e Uruguai possuem opiniões convergentes, entendendo que a divisão deveria respeitar o histórico de exportação para a União Europeia, enquanto o governo do Paraguai se mantém firme sobre a proposta de divisão igualitária em 25%. Durante a 68ª Cúpula de Presidentes do Mercosul, realizada em junho deste ano, o presidente Santiago Peña já havia se manifestado sobre as cotas, alegando que "nem todos os países possuem os mesmos mercados, as mesmas indústrias, nem a mesma logística'. Até a conclusão das tratativas internas e acordo entre os membros, a cota é distribuída por ordem de chegada, independente do país de embarque. Com o objetivo de avançar nos acordos, os chanceleres marcaram uma nova reunião que acontecerá entre 45 e 60 dias novamente em Montevidéu. Durante o encontro, os ministros também comentaram o veto sanitário sobre a exportação da carne brasileira, pontuando que "o acordo Mercosul-UE deve abrir mercados sem que sejam usados mecanismos para fechar portas"

**Fontes:** Uol Notícias, 02/09/2026; InfoMoney, 03/09/2026; Uol Notícias, 03/09/2026.

## Após aprovação pela Suíça, Brasil promulga acordo Mercosul-EFTA

No dia 14 de setembro foi noticiado que a Câmara Baixa do Parlamento da Suíça aprovou o acordo comercial EFTA-Mercosul após parecer favorável da Câmara Alta, um ano após o Ministro da Economia do país ter assinado o termo. A aprovação ocorreu mediante a previsão de um auxílio financeiro aos agricultores suíços no valor de US$633 milhões ao longo de seis anos para amenizar possíveis efeitos sobre o setor. Em junho, os parlamentares rejeitaram o acordo durante debates na Câmara Baixa. Seguindo os trâmites do país europeu, é possível que o texto ainda seja submetido a um referendo para que o processo de aprovação interno seja concluído. Na esteira dos acontecimentos, no dia 23 de setembro, o governo brasileiro promulgou o Acordo de Livre-Comércio entre o Mercosul e o EFTA. Com a formalização, os termos entram em vigor no dia 1º de outubro para Brasil e Islândia e em 1º de novembro para Brasil e Noruega. Quanto à Suíça e Liechtenstein, o início da

vigência ainda dependerá dos respectivos processos de internalização. O setor agrícola será o maior beneficiário do acordo, com possibilidades de redução tarifária, cotas ou regimes agrícolas especiais. Juntos, Mercosul e EFTA formam um mercado de 290 milhões de consumidores e um PIB, em 2024, de US$ 4,3 trilhões. No tocante ao Acordo Mercosul-UE, no dia 29, o Tribunal de Justiça da União Europeia rejeitou recurso apresentado pela Polônia que solicitava a suspensão da aplicação provisória do instrumento, que iniciou em maio deste ano. De acordo com o Tribunal, os poloneses não apresentaram justificativas suficientes para embasar o pedido.

**Fontes:** Uol Notícias, 14/09/2026, CNN Money, 14/09/2026; Forbes Brasil, 16/09/2026; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, 24/09/2026; CNN Money, 26/09/2026; Uol Notícias, 29/09/2026.

## Países sul-americanos participam de reunião do "Escudo das Américas" ao lado de Trump

No dia 22 de setembro, países organizados na iniciativa "Escudo das Américas" lançaram um comunicado declarando que estão dispostas a impor sanções a facções criminosas que atuam na região. O Escudo é uma iniciativa criada pelo governo de Donald Trump que atualmente reúne 14 países da América Latina e do Caribe – Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guiana, Honduras, Panamá, Paraguai, Peru e Trinidad e Tobago – alinhados com a política de segurança hemisférica dos EUA. Dentre os alvos das operações estão as facções Comando Vermelho (CV) e Primeiro Comando da Capital (PCC), do Brasil, e demais organizações espalhadas pelo continente como o Tren de Aragua e o Cartel de los Soles, classificadas como narcoterroristas. Dentre as ações previstas estão o congelamento de bens, restrição de imigração e vistos para membros, associados e apoiadores das organizações e responsabilidade criminal para indivíduos que, conscientemente, forneçam apoio material, incluindo apoio logístico, às organizações. O conjunto de países afirma que pretende levar suas demandas à OEA, com base nas prerrogativas do TIAR – Tratado Interamericano de Assistência Recíproca ou Tratado do Rio, de 1947. Na América do Sul, Argentina e Paraguai já declararam CV e PCC como organizações terroristas, em outubro de 2026; decisão que foi seguida pelos Estados Unidos em maio deste ano. Ademais, o texto ações conjuntas em três eixos: economia, segurança e coordenação multilateral. No primeiro eixo, indica cooperação econômica, investimentos e proteção das cadeias de suprimento de minerais críticos; no segundo, a defesa da "governança democrática" contra redes narcoterroristas e no último, o respeito mútuo pela soberania nacional e autodeterminação das nações por meio de fóruns multilaterais, com menção a coordenação de ações com a finalidade de "buscar as reformas necessárias em organizações multilaterais".

**Fontes:** BBC News Brasil, 22/09/2026, Reuters, 22/09/2026; Nexo Jornal, 23/09/2026; Agência Brasil, 24/09/2026.

## No Equador, Noboa amplia internacionalização da política de segurança

No mês de setembro de 2026, o governo de Daniel Noboa aprofundou a vinculação entre política externa e segurança, combinando iniciativas multilaterais contra o crime organizado com a ampliação da cooperação militar internacional no território equatoriano. Em visita a Nova York para participar da 81ª Assembleia Geral das Nações Unidas, Noboa afirmou, em 22 de setembro, que pretendia concentrar na Base Aérea de Taura, em Guayas, atividades de cooperação desenvolvidas com Estados Unidos, Brasil e União Europeia. Segundo o presidente, a instalação servirá como ponto para operações internacionais contra o crime organizado, evitando a utilização da infraestrutura civil de Guayaquil. Em 23 de setembro, Noboa levou o tema da segurança à Assembleia Geral da ONU e apresentou três propostas para enfrentar o crime organizado transnacional: a criação de um mecanismo internacional de rastreamento e congelamento de fluxos financeiros ilícitos; uma plataforma permanente para intercâmbio de informações entre polícias, promotorias e unidades de inteligência financeira; e a incorporação do crime organizado às prioridades das Nações Unidas para prevenção de conflitos. O presidente defendeu que a eventual assistência internacional ocorra mediante solicitação dos Estados e com respeito à soberania nacional. Em 24 de setembro, militares do Comando Sul dos Estados Unidos e agentes da Administração de Repressão às Drogas (*Drug Enforcemente Administration*, DEA) participaram,

ao lado das forças equatorianas, de uma operação em diversas localidades contra uma estrutura apontada pelas autoridades como vinculada ao Cartel Jalisco Nueva Generación, do México. Aproximadamente cinquenta militares estadunidenses e recursos tecnológicos foram empregados na ação. Nos dias seguintes, registros oficiais mostraram a utilização de equipamentos militares dos Estados Unidos em território equatoriano. A cooperação suscita debates internos sobre os limites jurídicos e sobre a diferença entre presença temporária de forças estrangeiras e eventual estabelecimento de uma base estrangeira.

**Fontes:** El Universo, 22/09/2026; Primicias, 22/09/2026; Expreso, 22/09/2026; Ecuavisa, 22/09/2026; Primicias, 23/09/2026; El Universo, 23/09/2026; Expreso, 23/09/2026; Ecuavisa, 23/09/2026; La Hora, 23/09/2026; Ecuavisa, 23/09/2026; Expreso, 24/09/2026; Primicias, 24/09/2026; La Hora, 24/09/2026; Primicias, 24/09/2026; El Comercio, 25/09/2026; La Hora, 25/09/2026; Ecuavisa, 25/09/2026; Primicias, 26/09/2026; El Comercio, 30/09/2026.

## Na Colômbia, Espriella anuncia o fim da Paz Total e saída de coalização de proteção dos direitos LGBTQIA+

No dia 8 de setembro, o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, desembarcou em Barranquilla para um encontro com o presidente colombiano Abelardo de la Espriella. Além do anúncio de um "renascer" das relações diplomáticas entre os países, o encontro marcou a assinatura de acordos bilaterais de cooperação em energia nuclear, minerais críticos e terras raras. Como parte da política conjunta de "blindar o hemisfério", poucas semanas após a reunião, o Departamento de Estado dos EUA anunciou que designaria 52 milhões de dólares em financiamento militar para diversos países, dentre eles, a Colômbia. Em paralelo, no dia 11 de setembro, o governo colombiano comunicou o fim da Paz Total. O programa, criado pelo ex-presidente Gustavo Petro, com o objetivo central estabelecer canais de negociação para a paz entre o Estado e grupos paramilitares, foi encerrado pelo novo mandatário. Interrompendo, de forma imediata, o diálogo com o Exército da Libertação Nacional (ELN) e dissidentes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), Espriella ainda anunciou que reativaria as ordens de captura e desmontaria esquemas de proteção àqueles membros das organizações que negociavam com o governo. Já no dia 17 de setembro, o Ministério das Relações Exteriores colombiano enviou uma carta à aliança internacional Equal Rights Coalition (ERC), comunicando sua saída imediata da principal coalizão internacional voltada à proteção dos direitos LGBTQIA+, sem apresentar justificativas para tal decisão. A Colômbia, que dividia a presidência com a Espanha, havia ingressado na aliança em 2016, no ano de sua criação, sob a liderança do presidente Juan Manuel Santos, e foi o primeiro país a abdicar da presidência.

**Fontes:** La Silla Vacía, 08/09/2026; El Colombiano, 11/09/2026; Portafolio, 14/09/2026; La Silla Vacía, 16/09/2026; El Espectador, 17/09/2026.

## Presidentas de Suriname e Venezuela assinam acordos de cooperação

No dia 11 de setembro, Delcy Rodríguez, presidenta da Venezuela, realizou uma visita à República do Suriname a convite da presidenta Jennifer Geerlings-Simons. O encontro bilateral marcou a comemoração de 50 anos de relações diplomáticas entre os dois países. A reunião foi marcada pela assinatura de nove documentos de cooperação e uma declaração conjunta. Os acordos trataram dos seguintes temas: petróleo e gás, pesca e aquicultura, agroalimentação e alianças produtivas, aviação, turismo, ensino superior e treinamento especializado. Delcy aproveitou a ocasião para agradecer a ajuda humanitária enviada pelo Suriname após o terremoto ocorrido em 24 de junho na Venezuela. Um efeito concreto, e de curto prazo, foi a renovação de uma licença pesqueira, que autoriza a presença de barcos venezuelanos em águas surinamesas. O acordo anterior, firmado em 2007, estava pendente de renovação, o que havia criado entraves legais entre os dois países. Por fim, Delcy, acompanhada por representantes das delegações dos dois países, participou de uma homenagem a Simón Bolívar, com a colocação de uma coroa de flores diante de seu busto, em Paramaribo.

**Fontes:** Governo do Suriname, 10/09/2026; Governo do Suriname, 11/09/2026; Governo do Suriname, 11/09/2026; Starnieuws, 12/09/2026.



OPSA

OBSERVATÓRIO POLÍTICO SUL-AMERICANO

CAPES CNPq FAPERJ IESP.UERJ